

André Carloni vai ganhar novo visual

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

Os prédios serão pintados de azul, verde e bege, de acordo com o projeto Serra em Cores Vivas

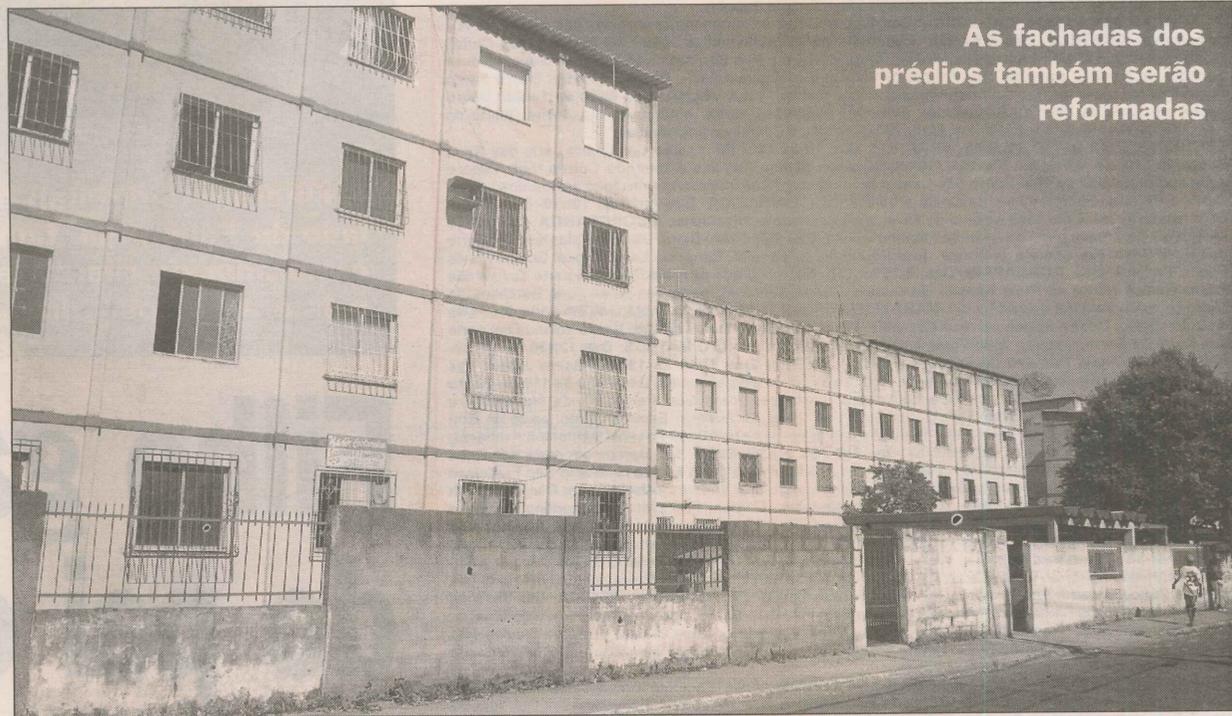


Conhecido por seus 47 prédios, o bairro André Carloni vai ganhar visual novo, a partir da próxima segunda-feira. As habitações serão pintadas de azul, verde e bege, conforme o projeto Serra em Cores Vivas.

A dona-de-casa Maria Andrade, 48, contou que o aspecto dos prédios sempre incomodou os moradores. "Todo mundo fala que parece que está tudo abandonado", disse.

Moradora do bairro há 27 anos, a dona-de-casa Maria da Conceição Manetti, 48, lembrou que, quando os prédios foram entregues, em 1980, não havia pintura. "Fomos nós que pintamos. Alguns até hoje não foram repintados. O aspecto de sujeira atrapalha o bairro. A reforma será bem-vinda", frisou.

O secretário de Habitação da Serra, Wesley Julio da Silva, afir-



As fachadas dos prédios também serão reformadas

mou que as obras começarão na próxima segunda-feira e vão durar seis meses. Ele destacou que André Carloni é o primeiro condomínio beneficiado pelo projeto. "Esse é o primeiro bairro da Serra para quem vem da Rodovia do Contorno e, por isso, deve ser bem apresentado", disse.

O engenheiro responsável pela obra, Plutarco Rojas, adiantou que os prédios vão ser pintados cada um de uma cor. "Também vamos acertar as fachadas, rebocar as falhas e quinas, e soldar as grades soltas", afirmou.

O investimento no bairro é de R\$ 667 mil, feito com recursos do município. Após a conclusão das obras em André Carloni, a próxima comunidade a ser atendida dentro do projeto Serra em Cores Vivas será o bairro Hélio Ferraz.

RECORDAÇÕES

LAMA - Assistente de escola Guiomar Gomes Lima, 49, mora em André Carloni há mais de 20 anos. Ela lembrou que quando chegou havia muita lama.



"O bairro era conhecido como André Carlama. Eu estava grávida na época e tinha que ir ao médico fora daqui. Para sair, as pessoas usavam sacolas nos pés. A lama vinha até na canela e a sandália ia na mão", disse.

Para Guiomar, atravessar a Rodovia do Contorno era mais difícil também. "Não tinha sinalização e algumas pessoas sofreram acidentados por aqui", lembrou, acrescentando que na época o bairro era tranquilo.

ÔNIBUS - A dona-de-casa Lizete Maria Rosa Machado, 51, lembrou que quando chegou ao bairro, pouco depois da inauguração do conjunto habitacional, não havia ônibus passando por lá.



"A gente tinha que saltar em Carapina e andar na lama. Era muito deserto e a gente andava um pedaço", lembrou. Ela disse, também, que já tinha energia no bairro, mas era precária e faltava luz sempre.

"A água, a gente tinha que ir nos prédios pegar com baldes, porque faltava nas casas. Aqui também não tinha igreja, nem unidade de saúde ou comércio."

HISTÓRIA

■ O bairro André Carloni, na Serra, surgiu há 28 anos. O conjunto habitacional tinha 47 prédios, com 1,5 mil apartamentos e 704 casas.

■ O nome do bairro foi uma homenagem ao arquiteto italiano André Carloni, que realizou muitas obras e reformas no Espírito Santo, como a construção do Teatro Carlos Gomes, Santa Casa de Misericórdia, Assembléia Legislativa e fábrica de Sílico Calcário em Vila Velha (hoje fábrica de Chocolates Garoto).

■ O conjunto habitacional era financiado pela Cohab, em 20 anos. No local não havia asfalto e ficou conhecido por muito tempo como André Carlama.

■ Depois de cinco anos, a Caixa Econômica Federal negociou as dívidas e muitos moradores quitaram seus financiamentos.

■ Em 1988, o bairro começou a ser pavimentado.

Fonte: Associação de Moradores.

URNA

A urna do projeto **A Tribuna com Você** para que os moradores e comerciantes de André Carloni, na Serra, possam

sugerir reportagens, depositando suas dicas por escrito, está na Banca da Paz, na praça da rua A.